

Confederação pede a lojista aperto no crédito

Presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas envia hoje carta aos 800 mil associados, sugerindo meios de evitar a inadimplência

Célia Froufe / BRASÍLIA

Preocupado com a possibilidade de aumento do calote no comércio, o presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Roque Pellizzaro Júnior, envia hoje uma carta aos seus 800 mil associados recomendando, pela primeira vez, moderação na

oferta de crédito.

“Indicaremos aos associados um aperto de parafuso da concessão de crédito”, disse. “O aconselhamento é importante principalmente para o pequeno lojista, que não tem essa análise e não toma medidas preventivas.”

Para o executivo, não há motivo para preocupação com uma possível queda nas vendas após

o “fechamento da torneira” porque o mercado está “comprador” no momento. Não se trata de negar crédito. É preciso, segundo ele, puxar o consumo para um nível em que a inadimplência não seja significativa.

Isso significa, conforme Pellizzaro Júnior, que o lojista precisa ficar mais atento ao perfil do cliente e verificar itens como gas-

tos com energia elétrica e comprometimento com pagamento de aluguel, entre outros itens. “Pior do que não vender é vender e não receber”, afirmou.

A avaliação da CNDL de que a demanda estava reprimida e tem ganhado força com o aumento do emprego e dos salários recebeu base técnica após a divulgação, antontem, pela Associação Paulista de Supermercados (Apas), de que a maior parte das famílias brasileiras em 2010 gastou acima da renda média mensal. “Isso acende a luz amarela.”

Tombini. A recomendação da CNDL converge com o alerta do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, na semana passada. Ele sugeriu que os consumidores adiassem gastos e passassem a poupar para aproveitar o momento de alta de juros. Pel-

lizzaro Júnior, porém, “aperfeiçoou” a recomendação. “É preciso repensar, mas o consumo a crédito. Não queremos que o cliente deixe de consumir, mas que seja mais criterioso. Comprar à vista ou em prazo mais curto é diferente de não consumir.”

Dados da CNDL mostram que a inadimplência subiu 3,5% em abril em relação ao mesmo mês do ano passado, apesar de ter recuado 1,55% em relação a março. O que preocupa é o acumulado

do ano, que vem subindo a cada mês. Em janeiro, o calote estava 10,09% menor do que no mesmo mês de 2010. No primeiro bimestre passou a ser positivo (0,10%) e no trimestre cresceu mais ainda (1,81%). De janeiro a abril, chegou a 2,24% em relação ao mesmo quadrimestre de 2010. “O brasileiro realmente se endividou um pouco acima de sua capacidade”, diz Pellizzaro Júnior.

Vendas. As vendas do varejo subiram 0,26% de março para abril e 7,23% no mês passado, na comparação com abril de 2010. No acumulado de janeiro a abril, o crescimento foi de 2,77%. A surpreendente alta em abril é explicada pela data da Páscoa. Em 2010, ocorreu antes de a maioria dos trabalhadores receber seus salários, o que influencia no momento da compra.

● Preocupação

ROQUE PELIZZARO JR.
PRESIDENTE DA CNDL
“Indicaremos aos associados um aperto de parafuso no crédito”

“Pior do que não vender é vender e não receber”

Trabalhadores devem ganhar R\$ 6 bi em PLR

Francisco Carlos de Assis

No melhor cenário projetado por sindicalistas, apenas três grandes categorias de trabalhadores – bancários, petroleiros e metalúrgicos de montadoras – devem injetar na economia neste ano e no início de 2012 pelo menos R\$ 6 bilhões a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O valor é calculado tendo como base o crescimento de 30% no lucro dos seis maiores bancos em 2010 (Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC, segundo dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro – Contraf), o resultado de R\$ 35,189 bilhões da Petrobrás, segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP), além de acordos com montadoras.

Em 2010, segundo o presidente da Contraf, Carlos Cordeiro, o setor bancário injetou na economia R\$ 3,5 bilhões em PLR. Extrapolando o percentual de crescimento do lucro das maiores instituições para todo o setor, os bancários poderão receber agora até R\$ 4,55 bilhões.

No último fim de semana de julho, a categoria vai se reunir em São Paulo para discutir a pauta de reivindicações que será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em agosto.

Os petroleiros, segundo o coordenador da FUP, João Moraes, despejaram R\$ 1,15 bilhão na economia em 2010. Para este ano, ele estima algo próximo a R\$ 1,35 bilhão. A FUP iniciará negociações em setembro, e seus dirigentes estão otimistas. Os petroleiros, de acordo com a Federação, são a única categoria que conseguiu garantir a negociação da PLR separadamente.

Entre as montadoras, duas já fecharam acordo – Volvo e Renault, ambas do Paraná. A Volvo vai pagar R\$ 15 mil a cada funcionário: R\$ 7 mil em junho e R\$ 8 mil em fevereiro, em um total de R\$ 48 milhões. A Renault se comprometeu a distribuir R\$ 64 milhões, metade em junho e o restante em fevereiro. Os dois PLR somam R\$ 112 milhões.

Os R\$ 6 bilhões previstos para as três categorias, como indicam os acordos das duas montadoras, não devem ser distribuídos integralmente este ano, pois a legislação não permite o pagamento de duas parcelas de PLR no mesmo semestre.

Especialistas avaliam que, isoladamente, esses números têm pouca força para influir nos índices de preços. Apesar dos ganhos individuais no âmbito global, eles têm pouco impacto em um universo em que a massa de rendimentos efetiva, que envolve salários e abonos, chega a R\$ 1,75 trilhão – ou 47,6% do Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,675 trilhões no ano passado.

● Ganho extra

R\$ 4,55 bi

poderão ser recebidos como PLR pelos bancários este ano

R\$ 1,35 bi

serão recebidos pelos petroleiros

INFORME PUBLICITÁRIO

Usina Belo Monte

O Brasil precisa dessa força

Por que Belo Monte?

O combustível de uma hidrelétrica é a água, recurso renovável e disponível no território brasileiro e que deve ser utilizado em benefício do desenvolvimento econômico e social do País.

A Hidrelétrica Belo Monte vai usar essa força para gerar energia essencial para garantir o crescimento do País.

A usina vai acrescentar mais 11.233 MW de capacidade instalada e 4.571 MW de energia assegurada, suficiente para abastecer 18 milhões de residências ou 60 milhões de pessoas. É um projeto energético moderno e totalmente dentro dos princípios de viabilidade técnica e econômica, de baixo impacto ambiental e de grande alcance econômico e social para a região.

O vigoroso crescimento social e econômico do Brasil tem provocado o aumento do consumo residencial, comercial e industrial. Em 2010, esse crescimento foi de 7,8% em relação ao ano anterior. Belo Monte atende a essa demanda de energia limpa que o País precisa para continuar crescendo.

Nenhuma terra indígena será inundada.



Belo Monte é a obra mais estudada, discutida e analisada dos últimos 35 anos. Foram mais de 30 audiências públicas com as comunidades da região do Xingu, indígenas, populações tradicionais e moradores das áreas urbanas.

Ao longo do tempo, o projeto Belo Monte foi sendo ajustado para gerar o mínimo de impacto ambiental à região.

O projeto atual garante que nenhuma terra indígena será alagada e que todos os índios poderão permanecer em suas comunidades.

O apoio para a preservação das terras indígenas é um compromisso da Norte Energia. Para que as comunidades indígenas e todos aqueles que utilizam o Rio Xingu para a pesca e como via de deslocamento tenham seu modo de vida assegurado, os engenheiros de Belo Monte criaram soluções para possibilitar o trânsito de embarcações e permitir que os peixes possam transpor a barragem.

Licença de Instalação e o início das obras

Em janeiro de 2011 a Norte Energia S.A. obteve licença para as instalações iniciais do empreendimento, incluindo as obras de terraplenagem para acesso ao local da usina.

Brasil: essa é a energia.

Com o cumprimento das condicionantes socioambientais, a Norte Energia acredita que em breve obterá a Licença de Instalação (LI) do IBAMA para a construção de Belo Monte.

Após obter a licença, a empresa vai mobilizar prioritariamente mão de obra local para evitar a migração descontrolada para a região. Cerca de 11 mil pessoas dos 11 municípios da Volta Grande do Rio Xingu já se inscreveram para trabalhar na construção de Belo Monte.

Mais empregos, infraestrutura e crescimento regional



As obras de Belo Monte vão gerar cerca de 20 mil empregos diretos e 50 mil indiretos. O efeito do empreendimento na economia será extraordinário e a compensação financeira para os municípios será de R\$ 82 milhões/ano.

Esses recursos, somados aos R\$ 500 milhões a serem aportados pela Norte Energia ao Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu, permitem a implantação de políticas públicas voltadas para promover o bem-estar da população e incrementar a economia da região.

Belo Monte é assim: quem conhece, aprova!



Belo Monte é a mais relevante obra do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Para as pessoas que vivem na região do empreendimento, a obra significa mais escolas, postos de saúde e segurança. E, em Altamira, uma vida mais digna longe das palafitas.

Para a Norte Energia, Belo Monte é a resposta à demanda energética do País.

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte